

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Variáveis de contexto pessoal e académico como preditoras do abandono escolar

Personal and academic variables as predictors of student dropout

Variables del contexto personal y académico como predictores del abandono escolar

Manuela Ferreira^{1,2}
 <https://orcid.org/0000-0002-8452-2222>
Ana Paula Cardoso^{3,4}
 <https://orcid.org/0000-0001-5062-4098>
Sofia Campos^{1,4}
 <https://orcid.org/0000-0002-4696-3537>
João Duarte^{1,2}
 <https://orcid.org/0000-0001-7082-8012>
Raquel Guiné^{5,6}
 <https://orcid.org/0000-0003-0595-6805>
Andreia Pereira^{4,7}
 <https://orcid.org/0000-0001-8765-6608>

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal

² Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), Coimbra, Portugal

³ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação, Viseu, Portugal

⁴ Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), Viseu, Portugal

⁵ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária, Viseu, Portugal

⁶ Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS), Viseu, Portugal

⁷ Universidade de Coimbra, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Coimbra, Portugal

Autor de correspondência

Ana Paula Cardoso

E-mail: a.p.cardoso@esev.ipv.pt

Recebido: 15.10.21

Aceite: 09.08.22

Resumo

Enquadramento: A complexidade do fenómeno do abandono escolar, perspetivado como a não conclusão do curso frequentado, pressupõe diferentes preditores deste fenómeno.

Objetivos: Identificar variáveis preditoras dos motivos de intenção de abandono escolar nos estudantes do ensino superior.

Metodologia: Estudo quantitativo transversal, descritivo-correlacional e analítico, com uma amostra não probabilística por conveniência de 1175 estudantes portugueses. O instrumento de recolha de dados incluiu um questionário sociodemográfico, uma Escala de Motivos de Intenção de Abandono Escolar do Ensino Superior e outras escalas validadas.

Resultados: Os resultados obtidos identificam, como variáveis preditoras das quatro dimensões dos motivos de intenção de abandono escolar, a idade e o sexo, a perceção emocional, a performance de aprendizagem e dimensões das vivências académicas dos estudantes.

Conclusão: Constata-se a necessidade de apoiar os estudantes ao nível da gestão de expectativas, dotando-os de uma maior capacidade de lidar com as suas perceções emocionais. Sugere-se a criação de medidas de mitigação do abandono escolar atendendo ao seu perfil sociodemográfico e criação de infraestruturas que garantam a qualidade de vida académica.

Palavras-chave: evasão escolar; ensino superior; aprendizagem; emoções; desempenho académico; sucesso académico

Abstract

Background: Student dropout, defined as the non-completion of the attended school program, is a complex phenomenon that involves different predictors.

Objective: To identify predictor variables for dropout in higher education students.

Methodology: This is a descriptive-correlational and analytical cross-sectional quantitative study with a non-probability convenience sample of 1175 Portuguese students. The data collection instrument included a socio-demographic questionnaire, the Reasons for Higher Education Dropout Scale, and other validated scales.

Results: The results obtained identify age and gender, emotional perception, learning performance, and dimensions of students' academic experiences as predictor variables for the four dimensions of student dropout.

Conclusion: This study points to the need to support students in managing their expectations, providing them with a greater ability to deal with their emotional perceptions. Implementing measures to mitigate students' dropout, considering their socio-demographic profiles, and creating infrastructures that ensure the quality of academic life are recommended.

Keywords: student dropouts; universities; learning; emotions; academic performance; academic success

Resumen

Marco contextual: La complejidad del fenómeno del abandono escolar, visto como la no finalización del curso, presupone diferentes predictores de este fenómeno.

Objetivos: Identificar variables predictoras de los motivos de la intención de abandono escolar en estudiantes de educación superior.

Metodología: Estudio cuantitativo transversal, descriptivo-correlacional y analítico, con una muestra no probabilística por conveniencia de 1175 estudiantes portugueses. El instrumento de recogida de datos incluyó un cuestionario sociodemográfico, una Escala de Motivos de Intención de Abandono Escolar de la Educación Superior y otras escalas validadas.

Resultados: Los resultados obtenidos identifican, como variables predictoras de las cuatro dimensiones de los motivos de abandono escolar, la edad y el género, la percepción emocional, el rendimiento del aprendizaje y las dimensiones de las experiencias académicas de los estudiantes.

Conclusión: Es necesario apoyar a los estudiantes en la gestión de las expectativas, proporcionándoles una mayor capacidad para gestionar sus percepciones emocionales. Se sugiere crear medidas para mitigar el abandono escolar según su perfil sociodemográfico, así como infraestructuras que aseguren la calidad de vida académica.

Palabras clave: abandono escolar; enseñanza superior; aprendizaje; emociones; rendimiento académico; éxito académico



Como citar este artigo: Ferreira, M., Cardoso, A. P., Campos, S., Duarte, J., Guiné, R., & Pereira, A. (2022) Variáveis de contexto pessoal e académico como preditoras do abandono escolar. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(1), e21134. <https://doi.org/10.12707/RV21134>



Introdução

O acesso ao ensino superior é caracterizado por uma massa estudantil cada vez mais heterogénea, exigindo das instituições a necessidade crítica de responder às mais diversas instâncias. Com o ingresso neste nível de ensino, o estudante depara-se com um conjunto de novos desafios académicos, mas também pessoais, nomeadamente o distanciamento de familiares e amigos, gestão do seu tempo e recursos, entre outros (Casanova et al., 2020). A conjugação destes fatores pode representar um período complexo e desafiador, uma vez que transporta o aluno para uma nova realidade quotidiana.

Atendendo à multiplicidade de constrangimentos pessoais e académicos que esta nova etapa impõe, esta situação poderá, ocasionalmente, resultar no abandono ou evasão escolar (Ferreira et al., 2019). O abandono escolar pode definir-se pela desistência de um aluno sem concluir o grau de ensino que frequenta, motivado por diferentes condicionalismos que não incluam a sua transferência ou uma situação de gravidade, como o seu falecimento (Benavente et al., 1994), incluindo a sua desvinculação do ensino superior (Casanova, 2018).

Este fenómeno pode acarretar consequências nocivas que se poderão repercutir ao longo da vida, principalmente num contingente tão competitivo em que a formação académica é cada vez mais valorizada. Uma vez que a escolaridade favorece de modo positivo as perspetivas económicas e sociais dos indivíduos, importa conhecer, antecipadamente, fatores que influenciam os motivos de intenção do abandono escolar, sendo este o objetivo primordial do presente estudo.

Enquadramento

O abandono no ensino superior é uma problemática complexa e dependente de múltiplos fatores (Casiraghi et al., 2022). No caso particular de Portugal, esta é uma situação premente, uma vez que, de acordo com os últimos dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), referentes ao ano letivo de 2020/2021, estes indicam um aumento de abandono de estudantes do 1.º ano da licenciatura de 10,8%, representando aproximadamente um aumento de 2% face ao ano anterior (DGEEC, 2022). Neste contexto, e atendendo à diversidade dos estudantes que ingressam e frequentam o ensino superior em Portugal, importa apurar de que forma distintas variáveis ligadas ao foro pessoal dos estudantes podem influenciar os motivos de intenção de abandono escolar. Estes fatores poderão estar associados às suas características sociodemográficas ou competências de ordem emocional. O bem-estar e as relações interpessoais estão dependentes não só das dimensões cognitivas individuais, mas também de competências emocionais e sociais (Faria & Santos, 2006).

No contexto académico, um fator relevante prende-se com a perceção da performance de aprendizagem, ou seja, a autoavaliação dos estudantes relativamente aos conhecimentos adquiridos, às competências desenvolvidas, e o seu

esforço (Young et al., 2003). Outro fator pertinente para a investigação relaciona-se com as vivências académicas dos estudantes. As diferentes experiências em ambientes académicos podem resultar em distintos impactos para cada estudante. No ensino superior, esta variável poderá ter um efeito decisivo e influenciador dos motivos de intenção de abandono escolar.

Questão de investigação

Quais os possíveis motivos de intenção de abandono escolar nos estudantes do ensino superior, em Portugal?

Metodologia

O presente estudo é quantitativo, transversal, descritivo-correlacional e analítico e foi realizado com uma amostra não probabilística por conveniência de 1175 estudantes do ensino superior, em Portugal. Os dados foram recolhidos entre janeiro e setembro de 2020, através de questionários online. Os participantes apresentavam uma idade mínima de 17 anos e máxima de 40 anos ($M = 20,39$; $DP = 3,30$). O sexo masculino representava 30,7% ($n = 361$) da amostra e o sexo feminino 69,3% ($n = 814$). A grande maioria dos participantes (67,1%) encontrava-se deslocado da sua residência habitual ao frequentar o curso. Quanto a benefícios sociais para a frequência do ensino superior, 39,5% recebia bolsa de estudo, 6% usufruía de alojamento no *campus* e 1,9% recebia apoio social de bolsa de estudo e alojamento. No que se refere à habilitação dos pais, apurou-se que, no caso do pai, a maioria (41,4%) possuía o ensino básico, ou seja, até ao nono ano de escolaridade, seguida dos que possuíam o ensino secundário, até 12 anos de escolaridade (36,1%) e o ensino superior (21,6%). No caso da mãe, as habilitações distribuíram-se pelo ensino secundário (36,3%), ensino básico (34%) e ensino superior (28,7%).

Para a consecução dos objetivos definidos foi construído um questionário dividido em diferentes secções, com recurso a escalas já validadas. A secção A é composta por 11 questões que visam identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes. A secção B apresenta a Escala de *Performance* de Aprendizagem adaptado de Young et al. (2003). Esta, é uma escala unifatorial composta por seis itens, cuja resposta é avaliada numa escala tipo *Likert* de 5 pontos (1 = *extremamente baixo* e 5 = *extremamente elevado*) que inclui itens, como “O conhecimento que adquiriu”, ou “O esforço que despendeu”. A secção C inclui a Escala de Motivos de Intenção de Abandono do Ensino Superior de Ambiel (2015), tendo por objetivo avaliar os potenciais motivos para a desistência do curso. A escala apresenta quatro dimensões: (i) dimensão Organizacional - abrange a relação com a instituição de ensino e comunidade académica, reunindo itens como “A instituição não oferece nenhum programa de acompanhamento pedagógico”, ou “A falta de assistência da coordenação do curso”; (ii) dimensão Gestão da vida - engloba componentes ligados à gestão do tempo e responsabilidades individuais, agru-

pando itens como “Assumir novas atribuições profissionais que impossibilitem a continuidade dos estudos”, ou “Trabalhar no mesmo horário das aulas”; (iii) dimensão Profissional/carreira - está relacionada com as perspectivas profissionais futuras do aluno, incluindo itens como “Perceber que o curso poderá não ajudar a conseguir um bom emprego no futuro”, ou “A carreira não ser como eu achava que seria”; (iv) dimensão Relacional - remete para as relações interpessoais e percepções sociais do estudante, incluindo itens como “Ter uma classe social diferente dos meus colegas”, ou “Perceber que as pessoas pensam de uma forma muito diferente de mim”.

A secção D expõe a Escala de Competências Emocionais de Takšić (2000), adaptada, para Portugal, por Faria e Santos (2006). Esta, é composta por 45 itens, medidos numa escala de *Likert*, de 6 pontos, entre *nunca* e *sempre* e distribuídos por quatro fatores: (i) percepção emocional, “Torna-se difícil encontrar um colega que me ajude num problema pessoal”; (ii) expressão emocional, “Sinto-me envolvido/a no curso que frequento”; (iii) capacidade em lidar com a emoção, “Conheço bem os serviços existentes no meu instituto politécnico”; e (iv) investimento emocional, “Sinto confiança em mim próprio/a”. Os valores mais elevados na cotação da escala revelam uma maior inteligência/competência emocional por parte do estudante inquirido.

A secção E contém a versão reduzida do Questionário de Vivências Académicas (QVA-r) de Almeida et al. (1999), cujo propósito é o de apurar como os estudantes se adaptam às exigências e expectativas da vida académica. Possui 60 itens de resposta, medidos numa escala tipo *Likert* de 5 pontos (1 = *totalmente em desacordo* e 5 = *totalmente de acordo*). Comporta cinco dimensões - Pessoal, Interpessoal, Carreira, Estudo, Institucional - consideradas pelos autores como determinantes para a adaptação dos estudantes ao ensino superior. A dimensão Pessoal incide na ligação com o *self*, na forma como os estudantes percebem o seu bem-estar físico e psicológico e inclui itens como “Tenho momentos de angústia”, ou “Sinto-me fisicamente debilitado”. A dimensão Interpessoal engloba vivências relacionadas com as relações e o envolvimento em atividades extracurriculares e inclui itens como “Faço amigos com facilidade na minha escola”, ou “Os meus colegas têm sido importantes no meu crescimento pessoal”. A dimensão Carreira envolve as expectativas do aluno assim como a sua adaptação ao curso que frequenta, incluindo itens como “Tenho boas competências para a área vocacional que escolhi”, ou “Sinto-me envolvido/a no curso que frequento”. A dimensão Estudo engloba componentes relacionados com métodos de estudo do aluno e a sua gestão de tempo, reunindo itens como “Sinto-me em forma e com bom ritmo de trabalho”, ou “Conseguo ter o trabalho escolar sempre em dia”. A dimensão institucional

centra-se na relação com a própria instituição de ensino, seja no interesse pela mesma, seja na percepção da qualidade das estruturas e serviços prestados, reunindo itens como “Gosto da escola de frequento”, ou “Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento” (Almeida et al., 1999).

Os dados do presente estudo inserem-se no âmbito do projeto “Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e Prevenção do Abandono”. Para a sua análise recorreu-se à estatística descritiva e analítica ou inferencial, com o apoio do programa IBM SPSS Statistics, versão 25.0 para *Windows*. Com a estatística descritiva determinaram-se as medidas resumo, tais como médias, desvios-padrão e coeficiente de variação e medidas de associação, como o coeficiente de correlação de *Pearson* para analisar o grau de associação entre as variáveis em estudo. A análise inferencial efetuou-se com recurso à estatística paramétrica, concretamente através da regressão linear múltipla. Como método usado para seleção das variáveis independentes optou-se pelo método *stepwise*, que gera tantos modelos quantos os necessários até à determinação das variáveis predictoras. A variável sexo foi transformada em variável muda (*dummy*), atribuindo-se o valor 1 ao sexo masculino e 0 ao sexo feminino. Os modelos finais gerados foram, entretanto, submetidos à análise de equações estruturais através do programa *Analysis of Moment Structures* (AMOS), versão 25 para *Windows*. Todas as escalas foram objeto do estudo de consistência interna através do cálculo do alfa de Cronbach (α), considerando-se como valores de referência os estabelecidos por Pestana e Gageiro (2014) e Coutinho (2014). O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Viseu (Parecer n.º 08/2017). A investigação assegurou o direito à privacidade, à discricção e anonimato dos participantes, bem como à participação consentida, voluntária e informada, na observância da salvaguarda da proteção dos dados pessoais.

Resultados

A Tabela 1 sintetiza os resultados dos índices de consistência interna (alfa de Cronbach) das escalas utilizadas no estudo. A Escala de Performance de Aprendizagem (Young et al., 2003) apresenta um coeficiente de 0,813. A Escala de Motivos de Intenção de Abandono Escolar do Ensino Superior revela um coeficiente global de 0,938, situando-se os valores dos respetivos fatores acima de 0,809. A Escala de Competências Emocionais apresenta um coeficiente global de 0,909 e, por fatores, valores acima de 0,712. A Escala de Vivências Académicas possui um coeficiente global de 0,849 e, por fatores, valores acima de 0,734.

Tabela 1*Coefficientes de consistência interna (alfa de Cronbach) das escalas*

Escalas	Alpha de Cronbach
Motivos de Intenção de Abandono Escolar	0,938
Fator 1_Dimensão Organizacional	0,876
Fator 2_Dimensão Gestão de Vida	0,834
Fator 3_Dimensão Profissão/Carreira	0,862
Fator 4_Dimensão Relacional	0,809
Performance de Aprendizagem (unifatorial)	0,813
Competências Emocionais	0,909
Fator 1_Percepção Emocional	0,843
Fator 2_Expressão Emocional	0,863
Fator 3_Capacidade de lidar com a emoção	0,712
Fator 4_Investimento Emocional	0,802
Vivências Acadêmicas	0,849
Fator 1_Dimensão Pessoal	0,873
Fator 2_Dimensão Interpessoal	0,850
Fator 3_Dimensão Carreira	0,863
Fator 4_Dimensão Estudo	0,828
Fator 5_Dimensão Institucional	0,734

O estudo da relação entre as dimensões inerentes à variável dependente, motivos de intenção de abandono escolar (Organizacional, Gestão de vida, Relacional e Profissional/carreira) e as variáveis independentes foi efetuado com base numa regressão linear múltipla. Este, é considerado o método mais utilizado quando se pretende analisar, em simultâneo, a relação entre uma variável dependente e duas ou mais variáveis independentes, de natureza quantitativa. Apresentam-se os modelos refinados (Figuras 1 a 4), que comportam as variáveis preditoras para cada dimensão dos motivos de intenção de abandono escolar gerados pelo programa AMOS. Na dimensão Organizacional, foram quatro as variáveis independentes que se apresentaram como preditoras (Figura 1). No total, o conjunto destas variáveis explica 4,0% da variância. Os coeficientes padronizados Beta indicam que a *performance* de aprendizagem estabelece uma correlação negativa e as restantes variáveis uma correlação positiva, o que significa que, com o aumento dos índices da percepção emocional e da variável pessoal e a diminuição dos índices da *performance*, aumentam os índices da dimensão Organizacional. A variável com maior valor preditivo para a dimensão Organizacional é a *performance* de aprendizagem e a que revela menor valor preditivo é a percepção emocional da Escala de Competências Emocionais.

Para a dimensão Gestão de Vida são quatro as variáveis que se manifestaram como preditoras e que explicam, no total, 4,0% da variância (Figura 2). Os coeficientes padronizados Beta indicam que o sexo e a *performance*

de aprendizagem estabelecem uma correlação negativa, enquanto a idade e a carreira uma correlação positiva. Significa, portanto, que os estudantes do sexo feminino com mais idade, com menores índices na carreira e de *performance* de aprendizagem tendem a revelar melhores índices na dimensão gestão de vida.

Na dimensão Relacional, foram cinco as variáveis que se manifestaram como preditoras (Figura 3). No seu conjunto, estas variáveis explicam 6,0% da sua variabilidade. Os coeficientes padronizados Beta indicam que as variáveis pessoal e estudo se associam positivamente à dimensão Organizacional, enquanto as restantes variáveis apresentam uma correlação negativa. Neste sentido, poderá afirmar-se que ao aumento dos valores das duas primeiras e diminuição dos valores das restantes variáveis corresponde um aumento dos motivos de intenção de abandono ligados à dimensão Relacional.

Por último, a dimensão Profissional/carreira apresenta cinco variáveis preditoras para os motivos de intenção de abandono escolar (Figura 4) que explicam, no seu total, 5,0% da variabilidade. Analisando os coeficientes padronizados Beta verifica-se que as variáveis pessoal e estudo se associam positivamente com a dimensão Profissão/carreira, enquanto as restantes variáveis estabelecem uma correlação negativa, o que significa que a maiores índices nas variáveis pessoal e estudo e menores nas restantes variáveis correspondem maiores índices nos motivos de intenção de abandono ligados à dimensão Profissional/carreira.

Figura 1

Modelo das variáveis predictoras dos motivos de intenção de abandono escolar ligados à dimensão organizacional

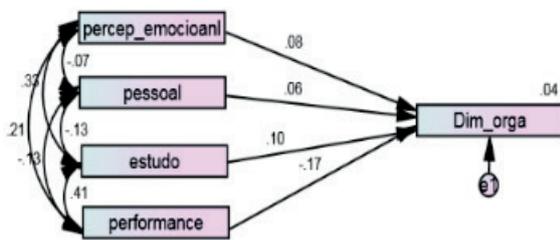


Figura 2

Modelo das variáveis predictoras dos motivos de intenção de abandono escolar ligados à dimensão gestão de vida

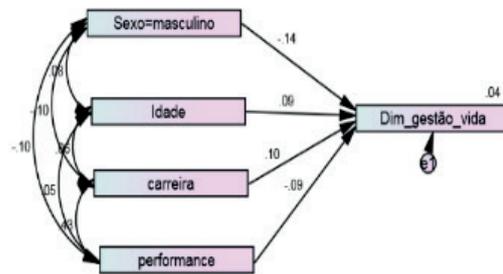


Figura 3

Modelo das variáveis predictoras dos motivos de intenção de abandono escolar ligados à dimensão relacional

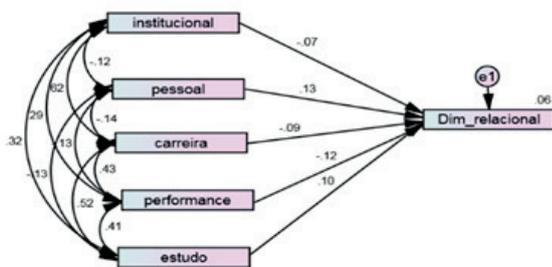
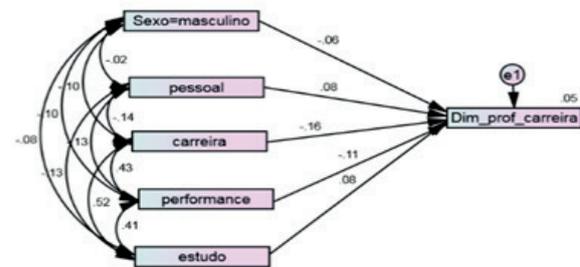


Figura 4

Modelo das variáveis predictoras dos motivos de intenção de abandono escolar ligados à dimensão profissional/carreira



Discussão

Os dados apresentados revelam a existência de diversas variáveis de cariz pessoal e académico que se manifestaram como predictoras dos motivos de intenção abandono escolar no ensino superior. Apesar de os dados estatísticos publicados (Instituto Nacional de Estatística, 2021) indicarem uma maior tendência por parte dos estudantes do sexo masculino para o abandono escolar global, os resultados obtidos relativamente às intenções de abandono apontam em sentido inverso. Tal facto poderá estar relacionado com as características inerentes à amostra estudada. Como se constatou, os estudantes do sexo feminino reconhecem como motivos de intenção importantes para o abandono escolar aspetos ligados com a dimensão Gestão da vida, na qual se poderão envolver motivos relacionados com a capacidade de gestão de tempo e balanceamento da vida pessoal e escolar, rendimentos e disponibilidade financeira.

Esta relação sugere constrangimentos sociais que poderão porventura estar associados às problemáticas culturais de género. De acordo com o Boletim Estatístico de Igualdade de Género em Portugal de 2021 (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género & Unidade de Apoio à Estratégia e Planeamento, 2022), o peso das responsabilidades familiares é ainda mais evidente em indivíduos do sexo feminino. Ainda a acrescentar que, apesar de

existir uma maior permanência de mulheres no ensino superior, o desemprego afeta mais indivíduos do sexo feminino. Nesta mesma dimensão, a idade também se apresenta como variável sociodemográfica predictor. Este resultado pode justificar-se uma vez que estudantes mais velhos detêm, habitualmente, maiores responsabilidades profissionais e familiares (Quintas et al., 2014).

Na dimensão Profissional/carreira, mais direcionada para as perspetivas profissionais futuras, as estudantes revelam que as fracas possibilidades de carreira, a perspetiva de baixos salários e oferta limitada, são motivos relevantes para o abandono escolar. A valorização atribuída por parte das estudantes a estes motivos de intenção para o abandono poderá eventualmente relacionar-se com as diferenças salariais entre géneros ainda evidenciada, de acordo com o Boletim Estatístico de Igualdade de Género em Portugal de 2021 (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género & Unidade de Apoio à Estratégia e Planeamento, 2022). No entanto o nosso estudo não comprova uma ligação causal. Estes fatores alertam para a necessidade de iniciativas e políticas públicas que viabilizem a manutenção de trabalhadores-estudantes, assim como de estudantes com dependentes.

A *performance* de aprendizagem figura nos resultados como variável predictor nas quatro dimensões dos motivos de intenção de abandono escolar no ensino superior, estabelecendo uma relação negativa. Este resultado indica que

a menor *performance* de aprendizagem está associada a motivos de abandono escolar mais presentes. Esta relação demonstra a valorização atribuída pelos estudantes às competências desenvolvidas e aos conhecimentos adquiridos, assumindo-se como um fator global preponderante nos motivos de intenção de abandono escolar.

No âmbito das competências emocionais, a única dimensão que se manifestou como preditora dos motivos de intenção de abandono escolar foi a Percepção emocional, tendo-se apurado existir uma relação positiva e significativa com a dimensão Organizacional. O resultado obtido remete para os motivos de intenção de abandono associados à relação com a instituição de ensino frequentada e comunidade académica.

A percepção emocional compreende a capacidade de reconhecer emoções (Ariza-Hernández, 2017) e, nesse sentido, o resultado sugere que no caso de o estudante perceber sentimentos negativos, principalmente quando estes sejam acerca da instituição de ensino, tal pode ter um maior impacto nos motivos de intenção de abandono escolar. As vivências académicas foram as variáveis que se manifestaram como as mais relevantes na predição dos motivos de intenção do abandono escolar. Com exceção da dimensão Interpessoal, todas as restantes evidenciaram uma relação significativa com os diferentes motivos. A dimensão Pessoal remete para a percepção dos estudantes relativamente ao seu bem-estar físico e psicológico, assim como para sentimentos negativos, como por exemplo, tristeza, confusão e angústia. De acordo com os resultados, estes sentimentos reforçam os motivos de abandono ligados às dimensões Relacional, Profissional/carreira e dimensão Organizacional. Verifica-se, deste modo, a necessidade de uma maior atenção e reforço de medidas de manutenção do bem-estar e suporte emocional dos estudantes, com especial incidência na fase inicial deste novo ciclo de ensino.

O estudo avalia a capacidade de organização e concretização do trabalho escolar. Os dados obtidos sugerem a existência de uma relação positiva e significativa desta variável com os motivos de intenção de abandono ligados às dimensões Organizacional, Profissional/carreira e Relacional. Tal, sugere que os estudantes que pontuam mais no estudo, e que estão mais envolvidos nas atividades de índole curricular, estarão mais sensíveis à apreciação das dimensões dos motivos para abandono escolar referidas, apresentando também valores mais elevados nestes parâmetros.

Por último, a dimensão carreira da Escala de Vivências Académicas relaciona-se negativamente com a dimensão Profissional/carreira e a dimensão Relacional dos motivos de intenção de abandono escolar, indicando que quanto menos o curso corresponder às expectativas atuais e futuras do estudante, e quanto menor o seu envolvimento académico com o curso frequentado, maior serão os seus motivos de intenção de abandono no que concerne às suas perspetivas profissionais futuras, assim como a sua relação com os outros. Estes dados apontam para a necessidade de uma maior e prévia orientação vocacional antes da entrada no ensino superior, a fim de os estudantes serem

direcionados para cursos superiores que se coadunem com as suas expectativas académicas e profissionais. Esta dimensão correlaciona-se ainda positivamente com a dimensão Gestão de vida dos motivos de intenção de abandono escolar. Os dados sugerem que os estudantes com maiores índices na dimensão Carreira, que inclui um maior investimento no curso e perspetivas de realização profissional, estarão mais propensos aos motivos de intenção de abandono escolar ligados à gestão de vida. O estudo apresenta algumas limitações que se centram sobretudo nas características e tipo de amostra, nomeadamente uma acentuada predominância de participantes do sexo feminino e o seu carácter não probabilístico, o que impossibilita a generalização dos resultados.

Conclusão

O abandono escolar é um fenómeno cujas causas são multidimensionais. Compreender os fatores preditores do abandono escolar no ensino superior é fundamental, na medida em que pode contribuir para melhores condições de adaptação e de desempenho dos estudantes, aumentando a sua permanência e sucesso académico. Considerando os resultados deste estudo, sugere-se a criação de medidas de mitigação do abandono escolar, nomeadamente a implementação de programas de mentoria, uma vez que se trata de um grupo tão heterógeno, com diferentes necessidades tanto a nível pessoal como académico. De acordo com os resultados do presente estudo, a intenção de abandono escolar é influenciada pela idade e sexo e pela dimensão pessoal e percepção emocional da qualidade de vida académica, pelo que estas variáveis devem ser consideradas nos planos de intervenção promotores de afiliação institucional preventivos do abandono do ensino superior. Sugere-se ainda um maior envolvimento/acompanhamento dos professores aos estudantes, visando o incremento da *performance* de aprendizagem. Importa, também, relevar a necessidade de um suporte continuado, tanto no ensino secundário como no ensino superior, como forma de gestão de expectativas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e académico. De salientar, ainda, a relevância de um maior investimento na promoção do bem-estar e das competências emocionais dos estudantes no sucesso académico, sugerindo-se a oferta de atividades formativas que respondam a este desiderato.

Contribuição de autores

Conceptualização: Ferreira, M., Cardoso, A. P., Campos, S., Guiné, R.

Tratamento de dados: Duarte, J.

Metodologia: Duarte, J., Ferreira, M., Campos, S., Cardoso, A. P.

Redação – rascunho original: Cardoso, A. P., Ferreira, M., Pereira, A.

Redação – análise e edição: Cardoso, A. P., Ferreira, M., Pereira, A.



Referências bibliográficas

- Almeida, L. S., Ferreira, J. A., & Soares, A. P. (1999). Questionário de vivências académicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 33(3), 181-207.
- Ariza-Hernández, M. L. (2017). Influencia de la inteligencia emocional y los afectos rendimiento académico de estudiantes de educación superior. *Educación y Educadores*, 20(2), 193-210. <https://doi.org/10.5294/edu.2017.20.2.2>
- Ambiel, R. A. (2015). Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. *Revista Avaliação Psicológica*, 14(1), 41-52. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.05>
- Benavente, A. C., Seabra, T., & Sebastião, J. (1994). *Renunciar à escola: O abandono escolar no ensino básico*. Fim de Século Edições.
- Casanova, J. R. (2018). Abandono no ensino superior: Modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção. *Educação: Teoria e Prática*, 28(57), 5-22. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n57.p05-22>
- Casanova, J. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2020). Dificuldades na adaptação académica dos estudantes do 1º ano do ensino superior. *Revista E-Psi*, 9(1), 165-181. <https://artigos.revistaepsi.com/2020/Ano9-Volume1-Artigo11.pdf>
- Casiraghia, B., Boruchovitch, E., Almeida, L. S., & Almiro, P. A. (2022). O ensino superior num contexto sociocultural de desafios. *Revista E-Psi*, 11(1), 7-27. <https://artigos.revistaepsi.com/2022/Ano11-Volume1-Artigo1.pdf>
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género & Unidade de Apoio à Estratégia e Planeamento. (2022). *Igualdade de género em Portugal: Boletim estatístico 2021*. <https://www.cig.gov.pt/area-igualdade-em-numeros/boletim-estatistico/>
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Edições Almedina.
- Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência. (2022). *Ensino superior*. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/18/>
- Faria, L., & Santos, N. L. (2006). Competência emocional: Adaptação do emotional skills and competence questionnaire (ESCCQ). In L. Machado, M. Almeida, A. Guisande, M. Gonçalves & V. Ramalho, *Actas da XI conferência internacional e avaliação psicológica: Formas e contextos* (pp. 349-356). Psiquilíbrios Edições.
- Ferreira, M., Duarte, J., Abrantes, J. L., Cabral, L., Guiné, R., Campos, S., & Cardoso, A. P. (2019). Adaptação e validação para português da Escala de Motivos de Intenção de abandono do ensino superior. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(21), 35-45. <https://doi.org/10.12707/RIV18090>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Taxa de abandono precoce de educação e formação (Série 2011 - %) por local de residência (NUTS - 2013) e sexo; anual: Período de referência dos dados*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contexto=pi&indOcorrCod=0006268&cse1Tab=tab0&xlang=pt
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS* (6ª ed.). Edições Silabo.
- Quintas, H., Gonçalves, T., Ribeiro, C. M., Monteiro, R., Fragoso, A., Bago, J. S., & Fonseca, H. M. (2014). Estudantes adultos no ensino superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(3), 33-56. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37437158002>
- Takšić, V. (2000). *Emotional skills and competence questionnaire*.
- Young, M. R., Klemz, B. R., & Murphy, J. W. (2003). Enhancing learning outcomes: The effects of instructional technology, learning styles, instructional methods, and student behavior. *Journal of Marketing Education*, 25(2), 130-142. <https://doi.org/10.1177/0273475303254004>